

Reflexões sobre a relação palavra imagem em processos de leitura e produção escrita: uma proposta com tiras da Turma do Xaxado

Andreia Honório da Cunha¹
Carla Moreira de Paula Prada²

Este capítulo parte do pressuposto de que o homem é um animal simbólico, retórico e plurissemiótico³ cujas relações comunicativas se presentificam em redes complexas de inter-relações que, aliadas umas às outras, colaboram para entendimento profundo da linguagem e de seu funcionamento nas relações sociais. Especificamente, trata dos processos simbólicos como elementos produtores de sentidos delimitados ao gênero narrativo multimodal presente nas tiras como instrumento de leitura e produção textual em âmbito escolar. Por sua materialização, esse gênero utiliza diversos recursos semióticos⁴ comunicativos passíveis de negociações e acordos via argumentação, não apenas em uma ação combinatória entre palavra-imagem, mas também dialógica entre elas. Essa relação interacional é aqui tratada sob o ponto de vista pedagógico, tendo em vista que se concretiza em proposta de leitura e produção escrita com a utilização de tiras da turma do Xaxado, relativas às temáticas sociais

1 Mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP, possui pós-graduação em Língua Portuguesa pela faculdade D.Domênico (1998) e graduação com licenciatura plena em Letras pela Universidade Católica de Santos (1996); Membro do Grupo ERA.

2 Mestranda em Língua Portuguesa pela PUC-SP; Membro do Grupo ERA.

3 Que se vale dos recursos das linguagens verbal e não-verbal para se comunicar.

4 Semiótica/ semiologia: para Charles S. Peirce 1839-1914, teoria geral das representações, que leva em conta os signos sob todas as formas e manifestações que assumem (linguísticas ou não), enfatizando esp. a propriedade de convertibilidade recíproca entre os sistemas significantes que integram.

pertinentes ao nordeste brasileiro, criadas pelo cartunista Antônio Cedraz.

Entendemos que tanto a leitura quanto a escrita, antes delimitadas apenas ao recurso visual da letra, por meio dos estudos científicos da multimodalidade, se ampliam com a presença da imagem e dos demais recursos típicos da linguagem quadrinística. Tradicionalmente, em âmbito escolar, leitura e escrita são vistas por uma ótica restrita relativa aos processos de ensino-aprendizagem que precisa ser ressignificada e, constantemente, revisitada pelas abordagens científicas, devido, sobretudo, à evolução tecnológica e ao surgimento dos novos recursos comunicativos ampliados com a presença da imagem, perceptíveis em diversas áreas da comunicação humana.

O caráter narrativo das tiras dialoga com o recurso da narratividade imagética, como a propaganda, entre outros, que se valem da imagem para a comunicação. Esses métodos, que a modernidade vem imprimindo à comunicação, podem e devem se refletir no trabalho docente por meio do aprimoramento de níveis de processamento de leitura e produção escrita dos alunos. Essas atividades são de suma importância no âmbito escolar, pois se voltam para a dinamicidade e renovação dos meios de apreensão da linguagem como instrumento de construção, que podem se refletir nas técnicas argumentativas.

Na contemporaneidade e fora dos círculos escolares, os produtores, em larga escala, têm se valido desses recursos para, dentre outros objetivos, ratificar a manipulação e a dominação das massas por intermédio dos recursos semióticos, comunicativos e persuasivos, não mais delimitados à letra, em uma perspectiva grafocêntrica na condição de instrumento condensador do pensamento. No entanto, as massas, incluindo os estudantes, ainda estão pouco cientes dessa postura manipulatória. Em virtude disso, torna-se relevante uma análise profunda e a utilização desse escopo em prol de auxiliá-los a perceber esse tipo de postura valendo-se, cientificamente, das vertentes da sociosemiótica e sociorretórica, nas quais já há pesquisas que se valem dos sentidos visuais como objeto de estudo.

Depreende-se, por meio de um percurso histórico da comunicação humana, que o deslocamento dos recursos semióticos, antes delimitados à letra, traz para a atualidade a dimensão significativa da observação e o uso dos sentidos humanos e demais formas de expressão comunicativas como fatores importantes na representação bem como na compreensão da produção de sentidos que confluem para a busca e ciência de melhores níveis argumentativos.

mera decodificação do escrito no reconhecimento da forma linguística, pois amplifica o plano de conteúdo instituído como instrumento para a construção de novos sentidos na busca de uma eficácia comunicativa que devem se refletir nas produções escolares dos alunos. A relação complexa entre palavra e imagem, por meio da análise e da produção textual de tiras, propicia reflexões pertinentes sobre a própria comunicação humana por retratá-la mimeticamente valendo-se da composição de uma linguagem específica pertinente aos quadrinhos.

Em razão dessa necessidade de ultrapassar a mera decodificação, os processos de compreensão da relação palavra-imagem permitem a incorporação de práticas retóricas reflexivas para além dos domínios de ler e escrever como ato decodificativo. Por ser um instrumento de massa, as tiras permitem a inserção de práticas cotidianas como instrumentos re-constructores das atribuições de sentidos/significados dados por meio da indissociabilidade dos sentidos humanos na construção de novas formas comunicativas.

A atitude de empoderamento do leitor leigo, quando observada por um olhar histórico, demonstra ser um meio pelo qual o homem desenvolve níveis de interação com menores índices de desigualdade e, consequentemente, se embrenha na criação de instituição de possíveis mundos mais dinâmicos em níveis sócio-históricos-culturais mais igualitários por meio da educação e atividades pertinentes a esse âmbito. Afinal, cultura, conhecimento, educação são questões intrinsecamente humanas, pois são inerentes ao homem na condição de ser retórico, plurissemioticamente simbólico e comunicante.

Mediante o exposto, trataremos de demonstrar como ocorre a ampliação na produção de sentidos por meio da relação palavra-imagem numa postura interativa/dialógica utilizando pressupostos teóricos dos quadros da Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e Van Leeuwen (1996) aliados a conceitos da retórica da ação letrada, fundamentada por Bazerman (2015) e Reboul (1998); e, por fim, propor atividade de leitura e escrita com tiras que enfoquem com predominância as problemáticas sociais relativas ao sertão nordestino brasileiro.

Uma breve reflexão sobre tiras e ensino

ambíguos, pois alguns teóricos as consideram, por suas semelhanças, um subgênero pertencente às Histórias em Quadrinhos, e há outros que as consideram, por contrastes, um gênero independente avaliando-as por sua estrutura de condensação das narrativas, envolta geralmente pelo tom humorístico, irônico ou sarcástico. Há, ainda, aqueles que as diferenciam por sua materialização, uma vez que, por vezes, se concretizam em apenas um quadro, aproximando-as, conseqüentemente, das características pertinentes ao cartum. Consideramos aqui as tiras pertinentes à segunda classificação – um gênero próprio que, por contraste, se distancia das HQs por seus elementos materializadores, embora se valham da relação palavra-imagem para sua concretização comunicativa.

Mediante o exposto, cogitamos igualmente o proposto por Bazerman (2015) a respeito das formas convencionais e hábitat dos gêneros:

Embora muitas vezes reconheçamos gêneros por meio de características explícitas de forma e conteúdo, eles são mais que uma série de convenções regulando forma e conteúdo [...] os gêneros corporificam compreensões de situações, relações, posições, humores, estratégias, recursos apropriados, metas e muitos outros elementos que definem a atividade e formam meios de realização. (BAZERMAN, 2015, p. 34).

Dessa forma, ponderamos que a relação comunicativa humana jamais deixou de se prefigurar na relação imagem-palavra na condição de retratar o mundo em uma possível realidade em forma de veracidade nele constituída. Por essa ótica, o texto multimodal quadrinístico contém em sua estruturação primitiva a força de representação do real, mesmo que esta representação em sua estrutura composicional apresente distanciamento da prefiguração do modelo de realidade assumido de forma historicamente dinâmica pelo homem. Nesse sentido, tanto a imagem quanto a palavra assumem posturas dinâmicas.

Tais ações são igualmente pertinentes à escola, em uma postura de letramento crítico, mais que mera transmissora de conteúdos, pois a relação ensino-aprendizagem necessita ter por princípios básicos os procedimentos de aquisição, construção e transformação do conhecimento, pautados em relação dialógica (PALMA & TURAZZA, 2014).

Assim, consideramos, igualmente, as tiras pertencentes ao gênero multimodal por se valerem de dois ou mais recursos semióticos comunicativos dos quais o *layout*, dentre outras características, tornam-se marcas definidoras de suas instâncias materiais ampliando a comunicação que funciona em um

sistema de rede. Por isso, novas demandas sociais geram novas demandas textuais e discursivas nas quais se fazem necessários ajustes de nominalizações mediante a utilização dos recursos semióticos que atuam nessa nova relação do homem com a representação da realidade dada por ele ao mundo.

A escolha pelas tiras da turma do Xaxado remete à implicação com as relações de poder e as desigualdades sociais relativas ao nordeste brasileiro, partilhadas socialmente no e pelo discurso, passíveis de negociações e acordos por meio das semioses polarizadas e distribuídas conforme as categorias pessoas, lugares e coisas aliadas aos quadros da Gramática do Design Visual, a saber: quadro comunicacional vinculado a uma percepção retórica e composto pela paisagem semiótica – entorno comunicativo na qual as semioses se materializam e podem ser partilhadas, negociadas e acordadas por meio das interações entre os participantes - e as metafunções: representacional, interacional e composicional, a serem expostas a seguir.

Aplicação teórica em ambientes educacionais

O artefato textual pode durar anos sem ser usado ou mesmo sem ser olhado. Enquanto textos do futuro ainda são objeto de ficção científica, qualquer texto ainda sobrevivente do passado está disponível para nosso uso atual. Todavia, os textos surgem de situações em momentos históricos, dirigem-se a outras pessoas localizadas em momentos históricos, com a intenção específica de realizar fins – influenciar pessoas e eventos na história.

Charles Bazerman

A proposta de análise evidenciada, primeiramente, corresponde a uma nova e possível estratégia de leitura que agrega valores pertinentes à imagem aliados ao verbal escrito, ambos materializados no gênero multimodal tiras. Ao esquematizarmos o quadro comunicacional atrelado a retórica e aliarmos às esquematizações das metafunções, representacional, interacional e composicional, torna-se possível perceber o adensamento

5 Entendida, neste capítulo, como qualquer ação ou influência para sentido comunicante pelo estabelecimento de relações entre signos que podem ser interpretados por alguma audiência.

de níveis de leituras por meio do aguçamento das relações estabelecidas entre as semioses presentificadas na paisagem semiótica, nos processos de ação e suas respectivas transitividades, nos processos de reações emitidos e trocadas pelos olhares entre os participantes juntamente com os valores distribuídos e polarizados das informações. Por isso, consideramos ser possível partilhar com os alunos as esquematizações como proposta de letramento visual.

Consideramos também que essa aprendizagem corresponde a uma forma de empoderamento dos alunos, enquanto leitores, tendo em vista que o mundo atual está repleto de estímulos visuais nem sempre trabalhados e refletidos na escola sobre seus respectivos poderes de ação em nossas decisões de consumo, escolhas e afins.

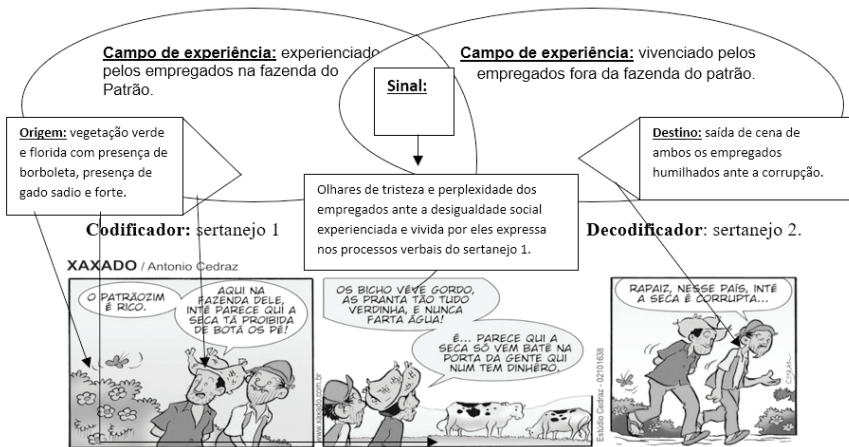
Da mesma maneira, opinamos pela a utilização da análise em propostas de produção escrita tendo em vista o pensamento de Bazerman (2015) a respeito do ato de escrever:

A escrita pode ser um potente instrumento de pensamento, sentimento, identidade, engajamento e ação. Ao transformar nosso impulso em palavras, podemos revelar-nos a nós mesmos e ao mundo, podemos participar de importantes debates, movimentos e atividades. Escrever compõe os campos de atuação de nossa época letrada, e cada texto que escrevemos reivindica um lugar, uma identidade, uma significação, uma ação nesses campos da vida. Quanto mais pudermos escrever para além dos limites das prescrições burocráticas repressoras, tanto mais obteremos o poder de nos definir e representar o mundo letrado. (BAZERMAN, 2015, p. 8).

A escrita escolar, portanto, não deve estar restrita apenas a leitura para mera avaliação de um único leitor: o professor, na condição de avaliador. Por isso, consideramos também a possibilidade de que os produtos produzidos pelos alunos se transformem em projetos de livros coletivos, motivo de discussões, debates e demais atividades que possam fazer os textos alçarem novos leitores. Atitudes desse tipo colaboram para o entendimento de que o ato de escrever, embora isolado e parcialmente solitário, está a serviço do outro: um público-alvo, seja para influenciá-lo, comovê-lo ou persuadi-lo.

O quadro comunicacional em análise

Conforme Kress e van Leeuwen (1996), o quadro comunicacional corresponde ao entorno comunicativo que participa como elemento simbólico e significativo que se presentifica nas interações comunicativas dos participantes representados, no caso específico em análise, nas tiras. Os termos codificador e decodificador referem-se especificamente ao emissor e receptor e são terminologias específicas utilizadas por Watson e Hill (1980).



Fonte: < <http://tirasemquadrinhos.blogspot.com/search?update-max=2012-11-13T04:06:00-08:00&max-results=7&start=7&by-date=false> >

No quadro comunicacional, a origem desencadeadora dos processos interacionais está expressa nas semioses *vegetação verde, flores e borboleta*, materializadas no primeiro quadrinho da tira. Nota-se que há um confronto entre os campos da experiência. Primeiramente o experienciado pelos sertanejos empregados na fazenda do patrão e que não condiz com o campo da experiência vivenciado pelos sertanejos fora dessas respectivas terras.

É por intermédio dessa exposição que as relações interacionais se desenvolvem evidenciando as desigualdades sociais presentes no sertão nordestino brasileiro. A semiose *rico* denota verbalmente essas diferenças sociais claramente marcadas, pois implica que o patrão é detentor de uma riqueza, confirmada por suas condições financeiras, por isso consegue comprar água e suprimentos para suas terras e mantê-las férteis, indepen-

dente da disposição climática a que se submete a maioria dos moradores menos favorecidos economicamente que habitam aquela região.

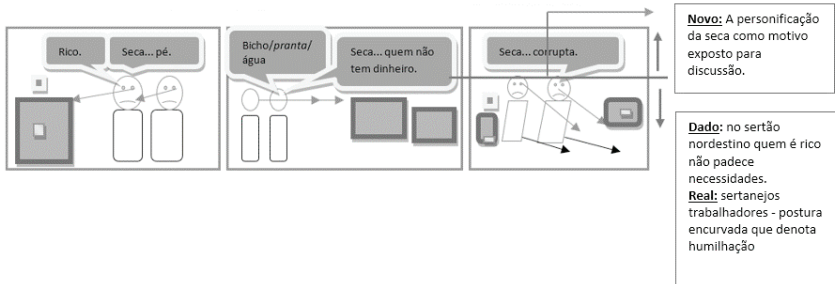
A demonstração da riqueza do patrão continua sendo evidenciada no segundo quadrinho, pois as semioses *gado gordo* e *pasto verde* se inter-relacionam com o processo verbal do sertanejo 1 que elenca como motivo de riqueza do patrão o que ele vê a seu redor: a presença de “bicho gordo”, “pranta verdinha”, e a presença constante de água expressa em seu enunciado “nunca farta água”. Sob o ponto de vista retórico, o sertanejo 1 vale-se de uma prova extrínseca para fundamentar seu argumento. Esta postura está legitimada pelo olhar de ambos direcionar-se aos bichos e as plantas, para assim convencer seu auditório que naquela propriedade não falta água.

Tanto o sertanejo 1 quanto o 2 denotam tristeza e perplexidade ante o que veem, pois as condições consideradas como riquezas deveriam ser as condições básicas mínimas de sobrevivência para qualquer ser humano. Afinal, é a presença de água que propicia que a vegetação esteja sempre verde, que o gado tenha pasto verdejante e esteja sempre gordo e que, também, no caso específico da tira, marca as diferenças e desigualdades sociais da maioria dos moradores do sertão do nordeste brasileiro. Dessa forma, o que se prefigura para seus destinos é a evidente representação da humilhação que se concretiza na postura de seus corpos encurvados e na personificação da seca verificável no enunciado do sertanejo 2 como destino e conclusão da interação ocorrida entre eles na materialização da tira. A relação palavra-imagem, portanto auxilia na percepção da construção do *ethos* dos respectivos sertanejos, pois além de seus discursos evidenciarem seus lugares de fala, temos a imagem como instrumento reafirmador dessas posturas de humilhação e desigualdade social.

Esquematização das metafunções

Para facilitar o entendimento das esquematizações, subdividimos por legendas as respectivas metafunções. A metafunção representacional está expressa por vetores em preto, evidenciada exclusivamente pelo uso de caixas representativas dos corpos dos participantes sertanejos; a interacional, com vetores envoltos em caixas contornadas em branco para os balões e os demais, em vetores relativos aos processos de reação – olhares – e processos verbais inseridos nos balões; e a composicional, com vetores em relativos ao enquadramento e a polarização das semioses expressas por caixas contornadas em preto para a vegetação, flores e borboletas.

XAXADO / Antonio Cedraz



Fonte: as autoras.

Quanto à esquematização da metafunção representacional, os participantes representados⁶ estão expressos por seus aspectos corporais evidenciados especificamente em formas de caixas. No terceiro e último quadrinho, a postura encurvada dos PRs denota aspecto interacional, pois demonstram sentimentos de tristeza e humilhação ante o discutido no decorrer dos processos de ação e reação.

Os olhares dos sertanejos expressam igualmente perplexidade mediante o uso de pontuação expressiva (!) ante o que observam da paisagem semiótica, por estarem diante de cenário tão discrepante ao que estão acostumados a vivenciar. A presença das semioses *vegetação verde, flores e borboletas* ratificam a desigualdade social que se materializa em ausência de água, portanto, em seca personificada.

O enunciado do sertanejo 1, “O patrãozim é rico, aqui na fazenda dele inté parece qui a seca tá proibida de botá os pé”, ressalta essa personificação. Ao falar “inté parece” o sertanejo 1 vale-se de uma das características do *ethos*, a *phronesis*, pois ele pondera e exprime uma opinião competente e razoável, com isso despertar a confiança em seu auditório. Dessa forma,

⁶ PRs, segundo a GDV, correspondem aos participantes representados; especificamente, os inseridos nos quadrinhos.

em vez de termos um causador real para justificar essa desigualdade, o que ocorre é a ausência de um fator humano específico que parece não estar sendo expresso mais pelo medo do poder instituído naquela região através da figura de um coronel, geralmente o patrão que agrega muitos trabalhadores, tais como os expressos na tira, do que pelo desconhecimento desses sertanejos de como se estrutura essa desigualdade.

Do ponto de vista do participante interativo⁷ (PI) produtor, a escolha pela personificação da seca como ser humano corrupto serve para denunciar as relações de poder e trazer à tona essas reflexões para seu PI leitor como instrumento de crítica e discussão sobre o que ocorre nessas respectivas regiões. A personificação da seca, sob esse aspecto, serve possivelmente como reflexão a respeito dos reais causadores do problema, afinal corruptos são os homens mais ricos da região. São eles os reais causadores da seca, que tiram proveito da situação para se enriqueceram à custa dos menos favorecidos do ponto de vista, não somente econômico, mas em todos os demais aspectos sociais, como o de privação de água, escolaridade, etc.

Os processos verbais e os olhares, enquanto elementos de reação, demonstram a incapacidade dos moradores daquela região em se posicionarem abertamente sobre os cerceamentos de condições básicas em que vivem. Mediante o exposto das metafunções representacional e interacional, é perceptível que na polarização entre dado e novo referentes à metafunção composicional, expressa por vetor que subdivide o último quadrinho em duas partes, há a predominância dos aspectos relativos ao dado, pois os quadrinhos antecessores, evidenciados à direita, ratificam as desigualdades, o poder instituído sendo apenas quebrado no desfecho crítico e irônico que se concretiza na seca personificada pela metáfora enunciada em tom perplexo do sertanejo 2: “rapaiz, nesse país até a seca é corrupta”.

Nota-se que a crítica ultrapassa os limites do sertão, pois no enunciado do sertanejo 2 a conclusão relaciona o país inteiro no contexto de personificação da seca. Esse enunciado possibilita a abertura de inúmeras outras discussões a respeito da política brasileira, a ausência de políticas públicas na resolução dos problemas seculares tal como este referente à seca nordestina.

Por consequência, o professor tem brechas para abrir espaços de discussões a respeito de pesquisas prévias que podem ser propostas aos alunos,

7 Participante Interativo, segundo a GDV, se constituem nos participantes fora do contexto da imagem, correspondem ao produtor, em relação a suas intencionalidades, e ao leitor, como observador e crítico da imagem.

tais como o tratamento dado ao assunto seca, desde os períodos coloniais e imperiais, dentre outros temas atuais correlacionados não só a seca no nordeste, mas também com a corrupção presente no país, dentre outras questões, antes de concluir com tema para produção textual.

Considerações finais sobre aplicabilidade para produção de texto

O percurso interpretativo e analítico que apresentamos propicia tanto ao professor quanto ao aluno/produtor de texto uma percepção crítica quanto ao gênero multimodal, no que tange à compreensão do encadeamento palavra-imagem e a ampliação desses recursos comunicativos como instrumentos argumentativos na produção escrita dos alunos.

O aluno, valendo-se desse percurso, tem condições de se tornar um produtor de texto apto a implementar aspectos críticos e reflexivos a sua produção. Consequentemente, será capaz de utilizar diferentes figuras de linguagem, bem como ironia, metáforas, entre outras, na qualidade de técnicas argumentativas.

O uso das tiras como gênero multimodal proporciona, não só o letramento crítico, mas auxilia nos processos mentais interpretativos, no que se refere a perceber minúcias da manipulação que aparece em diversos textos que circulam socialmente. Para tanto, o professor desempenha papel fundamental nesse percurso.

Para o pedagogo Paulo Freire (1996), a escola tem a função de formar um cidadão crítico e reflexivo, portanto garantir ao aluno uma apreciação de um gênero textual multimodal lhe dará a oportunidade de reverberar sua posição.

Posto isto, sugerimos o uso e o aprofundamento do gênero multimodal tiras para inspirar e incentivar as produções escritas no ensino de Língua Portuguesa.

Referências

BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CUNHA, A. H. da. **Tiras e Gramática do Design Visual: A produção de sentidos no gênero multimodal**. 2017. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALLIDAY, M. A. K. **Na Introduction to Funtional Grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge, 1996.

LANDOWSKI, E. Sociossemiótica: uma teoria geral do sentido. **Revista Galáxia** (São Paulo, Online) n.27. p.10-20, jun 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014119609>> Acesso em jul/2018

PALMA, D. V., TURAZZA, J. S. (orgs) **Educação linguística e o ensino de língua portuguesa: algumas questões fundamentais**. São Paulo: Terracota, 2014

REBOUL, O. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WATSON, J; HILL, A. **A Dictionary of Communication and Media Studies**. London: Edward Arnold, 1980.

